

## **A importância da educação e da cultura para a construção de pertencimento social dos jovens no Bairro do Roger**

**The importance of education and culture for the construction of social belonging for young people in Bairro do Roger**

**La importancia de la educación y la cultura para la construcción de la pertenencia social de los jóvenes del Bairro do Roger**

Recebido: 30/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 24/06/2022

**Sheylene Tathiana Lages da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6679-6449>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: shey\_lages@hotmail.com

**Wilson Honorato Aragão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3202-7713>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: wilsonaragao@hotmail.com

**Sawana Araújo Lopes de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3847-7835>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mailsawana.lopes@gmail.com

**Priscila Morgana Galdino dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6295-8076>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: priscila2085@hotmail.com

**Maraiane Pinto de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4488-5264>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: maraiane.s@outlook.com

**Miriam Espíndula dos Santos Freire**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6506-9901>  
Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
E-mail: mira.espindula@see.gov.br

### **Resumo**

Este trabalho objetiva buscar e elencar as manifestações culturais no Bairro do Roger, João Pessoa, Paraíba. Objetiva também fazer uma relação entre a condição social de pobreza do bairro e a importância da educação e da cultura para favorecer a reflexão crítica e construção de pertencimento dos jovens desse local. A escolha dessa população para este estudo não foi ocasional. Entende-se, conforme o Materialismo Histórico-Crítico, que nela há fortes traços do poder excludente capitalista e da concepção de classes hegemônicas e subalternas. Foram consultados estudos e publicações que expõem adversidades vividas em passado próximo (1958 a 2003) por crianças, jovens e demais moradores e trabalhadores da região. Nem só de lutas e embates vivem as pessoas do Bairro do Roger. Há espaço para alegria, festejos e muita descontração entre esses moradores. Os mais experientes têm a incumbência de reger e repassar a importância de enaltecer e cultivar a história local, por meio dos movimentos culturais, religiosos e esportivos, fortemente difundidos nessa população. As principais manifestações culturais encontradas no bairro foram: Escolas de Samba, Demonstrações de Matrizes Africanas, Capoeira, Quadrilha Junina, Festejos Religiosos, Ala Ursas e Torneio de Argolinhas. Conclui-se que a educação, junto com a cultura do bairro do Roger, favorece um pensamento crítico e de pertencimento social, o que aprimora o reconhecimento do cidadão enquanto mantenedor de direitos e deveres comunitários e individuais. Reconhecer-se ajuda no reconhecimento do próximo, gerando respeito, empatia e o entendimento da diversidade social em que as pessoas estão inseridas.

**Palavras-chave:** Bairro do Roger; Pobreza; Educação; Manifestações culturais; Ensino; Cultura; Bairro pobre; Jovens; Juventude.

### **Abstract**

This work aims to search and list the cultural manifestations in Roger's neighborhood, João Pessoa, Paraíba. It also aims to make a relationship between the social condition of poverty in the neighborhood and the importance of education and culture to promote critical reflection and the construction of belonging for young people in this place. The choice of this

population for this study was not random. It is understood, according to Historical-Critical Materialism, that there are strong traces of capitalist exclusionary power and the conception of hegemonic and subaltern classes. Studies and publications were consulted that expose adversities experienced in the near past (1958 to 2003) by children, young people and other residents and workers in the region. The people of Bairro do Roger live not only from fights and clashes. There is space for joy, celebrations and lots of relaxation among these residents. The most experienced are responsible for governing and passing on the importance of enhancing and cultivating local history, through cultural, religious and sports movements, which are strongly disseminated in this population. The main cultural manifestations found in the neighborhood were: Samba Schools, Demonstrations of African Matrices, Capoeira, Quadrilha Junina, Religious Feasts, Ala Ursas and Tournament of Rings. It is concluded that education, along with the culture of Roger's neighborhood, favors critical thinking and social belonging, which enhances the recognition of the citizen as the maintainer of community and individual rights and duties. Recognizing oneself helps in the recognition of others, generating respect, empathy and understanding of the social diversity in which people are inserted.

**Keywords:** Roger's Neighborhood; Poverty; Education; Cultural manifestations; Teaching; Culture; Poor neighborhood; Young people; Youth.

### Resumen

Este trabajo tiene como objetivo buscar y enumerar las manifestaciones culturales en Bairro do Roger, João Pessoa, Paraíba. También pretende hacer una relación entre la condición social de pobreza en el barrio y la importancia de la educación y la cultura para promover la reflexión crítica y la construcción de pertenencia de los jóvenes en este lugar. La elección de esta población para este estudio no fue aleatoria. Se entiende, según el Materialismo Histórico-Crítico, que existen fuertes huellas del poder excluyente capitalista y la concepción de clases hegemónicas y subalternas. Se consultaron estudios y publicaciones que exponen adversidades vividas en el pasado cercano (1958 a 2003) por niños, jóvenes y otros pobladores y trabajadores de la región. La gente del Bairro do Roger vive no solo de peleas y enfrentamientos. Hay espacio para la alegría, la celebración y mucha relajación entre estos residentes. Los más experimentados son los encargados de gobernar y transmitir la importancia de realzar y cultivar la historia local, a través de movimientos culturales, religiosos y deportivos, que se encuentran fuertemente difundidos en esta población. Las principales manifestaciones culturales encontradas en el barrio fueron: Escuelas de Samba, Demostraciones de Matrices Africanas, Capoeira, Quadrilha Junina, Fiestas Religiosas, Ala Ursas y Torneo de Anillos. Se concluye que la educación, junto con la cultura del barrio de Roger, favorece el pensamiento crítico y la pertenencia social, lo que potencia el reconocimiento del ciudadano como mantenedor de los derechos y deberes comunitarios e individuales. Reconocerse ayuda en el reconocimiento de los demás, generando respeto, empatía y comprensión de la diversidad social en la que están insertas las personas.

**Palabras clave:** Barrio de Roger; Pobreza; Educación; Manifestaciones culturales; Enseñanza; Cultura; Barrio pobre; Gente joven; Juventud.

## 1. Introdução

Situado na região central da capital paraibana, o Bairro do Roger foi criado em área de propriedade da arquidiocese da Paraíba, em meados de 1896, configurando-o como um dos bairros mais antigos da cidade. No entanto, sua instituição administrativa concretizou-se na década de 1940, tornando-se um marco referencial para os seus moradores.

Conforme Bispo (2005), apesar de sediar algumas das residências das famílias mais abastadas da época de sua fundação, essa região deixou de fazer parte do foco social a partir do desenvolvimento da cidade em direção à faixa litorânea municipal. Após esse deslocamento social, a realidade do bairro modificou-se drasticamente, passando a abrigar realidades distintas e destoantes sob sua extensão.

Para entender esse cenário, faz-se necessário um olhar mais atento ao curso e desdobramentos da história local, que decorrem em divisões, segregações e distanciamento dos sujeitos comunitários concidadãos. Segundo Nascimento (2012):

Na década de 1960, houve alterações significativas no crescimento de João Pessoa, na medida em que os índices de acumulação de capital industrial começaram a crescer no Brasil, e se efetivaram algumas intervenções públicas de caráter nacional (Nascimento, 2012, p. 78).

E segue apresentando considerações sobre esse cenário temporal:

Infere-se que aqueles que possuíam uma renda mais alta ocupavam as áreas mais valorizadas da cidade e mais bem

servidas de infraestrutura e serviços, tais como os bairros dos Estados, Expedicionários, Miramar, Tambiá e Jaguaribe. Já aqueles que eram os mais pobres ocupavam, sobretudo, as áreas deterioradas do Varadouro, áreas pericentrais, como o Cordão Encarnado, Roger e Torre, os manguezais próximos aos rios, as margens da ferrovia e os bairros periféricos [...] (Nascimento, 2012, p. 79).

Embora o “Bairro do Roger” tenha sido uma denominação utilizada para nomear todo o espaço territorial que compõe essa comunidade, ao longo do século XX, algumas subdivisões foram surgindo, demarcando espaços e ambientes de ocupação. Em um primeiro momento, subdividiu-se o bairro entre Alto Roger e Baixo Roger.

Nessa subdivisão, foram evidenciadas questões socioeconômicas e culturais dos moradores dessa região que, na prática, funcionaram como divisores de espaços do bairro entre os que detinham melhores condições financeiras dos que estavam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa divisão é perceptível, inclusive, na nomenclatura utilizada para sua definição, Alto Roger e Baixo Roger, ficando clara a intencionalidade de se intitular morador do “alto” ou do “baixo”.

O Alto Roger situa-se na parte geograficamente mais elevada do bairro e tem uma maior proximidade com o centro da capital. Seus habitantes são considerados de classe média e média-baixa, e nele estão situadas construções mais antigas e tradicionais. Já o Baixo Roger apresenta-se como a área social mais pobre do bairro. Seu desenho arquitetônico compreende majoritariamente ruas estreitas, ladeiras e vielas. Segundo Alves (2013), “O Baixo Roger tem uma renda per capita menor e índices de criminalidade maiores, tal como a constituição populacional também se altera e as próprias características da ocupação espacial mais desordenada e mais densa na parte menos alta do bairro”.

Como espaços de convivência social, o Baixo Roger conta com o Onze Esporte Clube Recreativo, fundado em julho de 1935, que oferece a prática do futebol de campo e diversas outras atividades recreativas direcionadas aos moradores do bairro (Mello & Feitosa, 2019). Há, também, o Guarany Esporte Clube Recreativo, fundado em agosto de 1957, que consiste em local e práticas desportivas para crianças, jovens e adultos, proporcionando a prática de futebol de quadra, capoeira e judô, além de sediar diversas ações sociais junto aos moradores locais (Mello & Dias, 2015).

Encontra-se também um espaço dedicado à preservação do meio-ambiente: o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, conhecido como BICA, é um santuário ecológico com área de 26,8 hectares, que abriga diversificadas espécies de plantas e animais, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) desde 26 de agosto de 1980 (Cantisani, 2021). O Parque destina-se ao lazer, apreciação e ações educativas voltadas para o conhecimento da natureza e as suas singularidades.

A partir do ano de 1940, o Baixo Roger passou a abrigar a Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega, mais conhecida como Presídio do Roger. Essa instituição acolhe os apenados que são temporariamente cerceados da vida comunitária por delitos diversos. Com o passar dos anos, a população residente nas imediações do presídio passou a adequar-se a essa vizinhança. Nesse sentido, em seu entorno, a movimentação do presídio favoreceu o comércio informal na região. Segundo Pessoa (2012, p. 35-36), “No que diz respeito às atividades econômicas desenvolvidas no bairro, percebemos um forte crescimento da economia informal, sendo visível encontrarmos nas ruas, fiteiros, lanchonetes, bares e mercearias”.

Essa movimentação de familiares de apenados e forças policiais acaba desvelando vantagens e desvantagens dessa locação territorial. Muitos habitantes sentem-se mais seguros pelo constante transitar de forças armadas, porém, muitos sentem-se amedrontados pelo frequente temor de um confronto entre as partes. Segundo levantamentos realizados no ano de 2014, a referida unidade prisional abriga cerca de 1.308 internos, mas possui capacidade de 540 vagas (Paraíba, 2014).

Acentuando ainda mais a assimetria social do bairro, um desígnio administrativo do então prefeito da capital pessoense, Miranda Freire, trouxe grandes impactos para a região. Em decorrência do fechamento do antigo lixão da capital, uma grande área de manguezal adjacente ao rio Sanhauá, afluente do estuário do rio Paraíba, localizado no Bairro do Roger, foi cedida e acatada como possibilidade temporária na receptação dos detritos descartados pela população pessoense.

Desse modo, no ano de 1958, o Lixão do Roger foi criado. Esse fato fica evidenciado, conforme os estudos de Fagundes, em sua dissertação intitulada “Influência do antigo lixão do Roger, João Pessoa, nas águas subterrâneas locais” (2010). Segundo o autor:

O então novo lixão, que deveria ter uma vida útil de apenas 3 anos para receber, os resíduos sólidos coletados somente em João Pessoa, funcionou por mais de 40 anos. Nos últimos três anos de funcionamento, o antigo Lixão do Roger passou a receber também os resíduos sólidos oriundos dos municípios de Bayeux e Cabedelo, pois o Ministério Público fechou os lixões das referidas cidades. Em média, no último ano, recebia 900 toneladas/dia de lixo urbano. Assim, a partir do início do seu funcionamento, o Lixão do Roger foi crescendo. Sua área que era de 4,6 hectares no ano de 1976 passou a ser de 17 hectares em 2003. Este fato atraiu pessoas, que tinham nos resíduos sólidos uma fonte de sobrevivência (Fagundes, 2010, p. 47).

Embora o plano compreendesse um caráter temporário, o bairro passou a abrigar o maior lixão a céu aberto da cidade por 40 anos, de 1958 a 2003, mesmo em detrimento dos apelos da sociedade e órgãos ambientais, que atestavam o alto poder de poluição que os dejetos sólidos acarretavam ao ambiente e aos recursos hídricos da região.

Em contrapartida, muitas pessoas que viviam em situação de pobreza no município de João Pessoa enxergaram no lixão um meio de sobrevivência. De acordo com Fagundes (2010), na época do seu fechamento, havia cerca de 508 trabalhadores que dependiam diretamente do trabalho no Lixão do Roger para sua sobrevivência.

Para abrigar tantas pessoas que se deslocavam e fixavam moradias nas proximidades do lixão, a prefeitura de João Pessoa criou subdivisões na área, visando a um maior controle interno dos moradores. Segundo Campos (2008), “A favela do S, a comunidade Asa Branca e a Terra do Nunca se concentram no Baixo Roger” (Campos, 2008, p. 93).

Famílias inteiras passaram a sobreviver do trabalho realizado no Lixão do Roger. Dentre essas pessoas, muitas crianças e adolescentes começaram a catar lixo para ajudar na manutenção de suas famílias, mesmo com as condições insalubres e riscos iminentes à sua saúde.

Sobre o trabalho de crianças e adolescentes no Lixão do Roger, Nóbrega (2003) relata:

O trabalho precoce é decorrente da pobreza e da desigualdade social, fruto de um modelo econômico que exclui o adulto para incluir de forma cruel crianças e adolescentes, comprometendo o seu futuro. Deste modo a inserção de crianças e adolescentes no mundo do trabalho constitui uma estratégia de sobrevivência, criada para enfrentar uma situação de desemprego ou de precarização do trabalho dos pais (Nóbrega, 2003, p. 96).

Conforme a autora, por volta do ano de 2001, alguns mecanismos jurídicos foram utilizados pela Prefeitura Municipal de João Pessoa com o Juizado de Menores para tentar coibir a entrada de crianças e adolescentes no Lixão. Porém, esses mecanismos não foram suficientes para barrar a entrada deles naquele espaço. Algumas estratégias foram adotadas para burlar essas regras. Uma delas foi passar a frequentar o ambiente em horários noturnos (Nóbrega, 2003, p. 97).

A presença de adolescentes trabalhadores na catação do lixo mostra que a escola e o lazer não fazem parte do seu cotidiano. [...] A realidade mostra que os adolescentes são matriculados na escola, mas logo se evadem, não permanecendo nela por falta de condições materiais, porque precisam lutar pela sobrevivência, ganhar o sustento por meio do trabalho (Nóbrega, 2003, p. 98).

Esse processo de afastamento escolar perpetuou-se por gerações e deixou marcas nos moradores locais. Assim como apontado por Nóbrega (2003), “As crianças e adolescentes passam a ter o seu destino mediado pelo destino dos pais, o que acaba levando seguidamente gerações a um processo permanente de exclusão” (Nóbrega, 2003, p. 97).

No dia 05 do mês de agosto, no ano de 2003, dia em que a cidade de João Pessoa completou 419 anos de existência, o governo municipal, representado pelo então prefeito Cícero Lucena, anunciou o fechamento do Lixão do Roger, relacionando-o como um presente para toda a população pessoense.

Em entrevista concedida a um veículo de imprensa no ano de 2012, o ex-secretário de Comunicação da capital, que esteve à frente da pasta na época da desativação do Lixão, o jornalista Carlos César Ferreira, comentou: “A área de 17 hectares do lixão começou a ser recuperada depois de quase meio século de degradação ambiental. Foi o começo do fim de uma chaga exposta bem às margens do rio que viu a cidade nascer, ali tão próximo de uma boa parte do seu belo acervo arquitetônico” (Ferreira, 2012).

Desde então, o poder estatal anunciou projetos de reflorestamento ambiental para a área, recuperação do solo, extração dos gases, drenagem do chorume e o transplante de 1.500 árvores para o reflorestamento local. Foi anunciado também, de acordo com Ferreira (2012), um plano para reorganizar as famílias que ali viviam: “[...] a prefeitura começou a cuidar, primeiro, das pessoas, dos catadores, das mulheres, das crianças que viviam, literalmente, no lixo”.

Essas medidas despertaram a esperança de transformação social na vida das pessoas que habitavam aquele lugar, gerando uma inquietação em torno das famílias abrigadas nas proximidades do, agora, desativado Lixão do Roger. A partir desse prognóstico, outras famílias em busca de moradia passaram a migrar para essa região.

Este trabalho é parte integrante e ajustada da dissertação de mestrado da autora, que passou por análise e revisão em grupo de estudo e que nessa arguição objetiva buscar e elencar, através da pesquisa bibliográfica e observações em sítio, as manifestações culturais no Bairro do Roger, João Pessoa, Paraíba. A partir disso, fará uma relação entre a condição social de pobreza do bairro, o que levou a um afastamento escolar por parte dos jovens, a importância da educação para a reflexão crítica e construção de pertencimento desse jovem e o papel da cultura como reforçador da educação na busca desse pertencimento.

## 2. Metodologia

Este estudo constituiu-se através de um levantamento teórico, embasado por literaturas científicas, artigos acadêmicos, recortes jornalísticos e documentos oficiais. Como aporte teórico foram utilizados autores como Freire (2000), Gramsci (2001), Saviani (2001, 2009), Campos (2008), Feitosa *et al.* (2022), entre outros. Estes aportes, segundo as autoras Lüdke e André (2018) são valiosos na constatação do saber científico: “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador” (Lüdke & André, 2018, p. 39).

A escolha da população do Bairro do Roger para este estudo não foi ocasional. Entende-se, conforme o Materialismo Histórico e Dialético em estudos apresentados pelo filósofo alemão Karl Marx (1818-1883), que nela há fortes traços do poder excludente capitalista e da concepção de classes hegemônicas e subalternas. Esse cenário é retratado por estudos e publicações que expõem adversidades vividas em passado próximo (1958 a 2003) por crianças, jovens e demais moradores e trabalhadores da região.

Neste sentido, conforme Feitosa *et al.* (2022), esta concepção aponta que:

Compreendemos o homem como ser social que produz suas condições de existência por meio de instrumentos que transformam a realidade objetiva, assim como, dialeticamente, também é transformado pelas condições criadas por ele próprio. O desenvolvimento da sociedade na vida concreta produz mudanças na consciência e na conduta humana (Feitosa *et al.*, 2022, p. 5-6)

O Lixão do Roger é o “habitat urbano do homem-urubus”, que procura manter-se vivo numa acirrada disputa diária por uma ponta de lixo. São famílias inteiras, incluindo as crianças, que se alternam em jornadas diurnas e noturnas. Os trabalhadores do Lixão exercem uma função social de grande importância, embora não reconhecida (Seabra & Neu, 2003).

Apesar do seu rico legado, que contribui de forma qualitativa e quantitativa para o patrimônio histórico, cultural e social da capital paraibana, os indivíduos sociais pertencentes à comunidade do Baixo Roger trazem consigo o estigma, muitas vezes velado, do seu pertencimento regional. Em seu estudo, Campos (2008) reflete sobre essa visão social:

A palavra estigma aponta um atributo e caracterização negativa e deprecia os sujeitos que são alvo. No caso do bairro estes estigmas são imputados pela cidade por meio dos marcos simbólicos visíveis, operado pelo imaginário que expressa uma postura política e ideológica que classifica o lugar como fora do comum, anormal, e não desejável (Campos, 2008, p. 123).

Essa exposição midiática culmina por germinar na população um sentimento de descontentamento e descrença dos indivíduos oriundos dessa comunidade. Em outro momento da sua explicação, Campos (2008) relata que:

A população de João Pessoa, e principalmente os moradores com maior poder aquisitivo, tendem a ver o Roger como local de evitação, de perigo, relatando o medo e a cultura da violência [...]. Morar no Roger pode ser atributo negativo para um cidadão de João Pessoa, pois os indivíduos da cidade estranham o outro, tentando excluí-los de seu convívio e contato, principalmente os indivíduos que são considerados provenientes de determinados lugares perigosos como o Roger (Campos, 2008, p. 79).

Somando-se a isso, o preconceito e a apologia ao medo do desconhecido acrescentam barreiras adicionais e desnecessárias ao que já não era fácil. Nesse sentido, prevalecem as notas e notícias negativas atribuídas a uma população em detrimento de todo o seu contexto colaborativo com a construção social do município. Conforme Campos (2008):

O Roger enquanto bairro central [...] é hoje, popular, formado por moradores em sua maioria de baixa renda, e um local visto pela cidade por meio de estigmas como perigoso, violento e insalubre. A mídia referencia esse tipo de imagem em seus telejornais, e matérias que mostram sempre o bairro por meio do presídio e suas fugas, da questão do tráfico de drogas e violências; da miserabilidade e carências socioeconômicas; contribuindo para esse imaginário (Campos, 2008, p.78).

Para viabilizar o acesso à consciência de classe e promover o entendimento do estado alienante em que foram postos, imputa-se à educação a promoção de reflexões e debates em torno da realidade dos proletariados. Pois, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 67).

A ação educativa pode ocorrer de diversas formas (intencionais ou não intencionais), conseguindo produzir nos sujeitos sociais os gatilhos necessários à construção de uma reflexão crítica dos contextos sociais. Em seu livro *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, Saviani expõe que:

[...] as pessoas comunicam-se tendo em vista objetivos que não o de educar e, no entanto, educam e educam-se. Trata-se, aí, da educação assistemática [...]; ocorre uma atividade educacional, mas ao nível da consciência irrefletida, portanto, não intencional, ou seja, concomitantemente a uma outra atividade, esta sim desenvolvida de modo intencional. Quando educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolvendo-se uma ação educativa intencional, então se tem a educação sistematizada. (Saviani, 2009, p. 60).

Demerval Saviani destaca a importância de uma ação pedagógica consciente para a práxis de uma educação que traga ao estudante a oportunidade de refletir criticamente sobre fatos e vivências, sem renunciar a uma prática escolar sistematizada e pensada para atender às suas necessidades educativas e sociais. Para o autor, em seu livro *Escola e Democracia*, cabe a reflexão:

Não adianta nada eu ficar sempre repetindo o refrão de que a sociedade é dividida em duas classes fundamentais, burguesia e proletariado, que a burguesia explora o proletariado e que quem é proletariado está sendo explorado, se o que está sendo explorado não assimila os instrumentos por meio dos quais ele possa se organizar para se libertar dessa exploração (Saviani, 2001, p. 66).

Essa concepção evidencia a importância das ações pedagógicas transformadoras que se utilizam de meios e ferramentas ideológicas para fomentar a construção do entendimento social, cultural e regional dos atores educacionais. Ressalta-se o poder transformador das ações intencionalmente estruturadas para a percepção de mundo e de cidadania. Sob essa ótica, Saviani (2009)

afirma:

Cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permita construir um novo bloco histórico sob a direção da classe fundamental dominada da sociedade capitalista – o proletário. Mas o proletário não pode erigir-se em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas. Destaca-se aqui a importância fundamental da educação. A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo que consiste na crítica da concepção dominante (a ideologia burguesa); e um momento positivo que significa: trabalhar o senso comum de modo que se extraia o seu núcleo válido (o bom senso) e lhe dê a expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (Saviani, 2009, p. 3-4).

A educação, quando cumpre fielmente a sua função, apresenta-se como instrumento de luta, reconhecimento e amadurecimento crítico dos indivíduos comunitários. Essa é uma arma poderosa, que amedronta e confronta a hegemonia dominante, e que, por isso, é combatida e desvalorizada continuamente. Para Gramsci (2001):

Com seu ensino, a escola luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções de mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, e de leis civis e estatais, produto de uma atividade humana, que são estabelecidas pelo homem e podem ser por ele modificadas tendo em vista seu desenvolvimento coletivo (Gramsci, 2001, p. 42-43).

Para tanto, é necessário engajamento. A educação move nos seres humanos relações interpessoais que necessitam de empatia, força e coragem para praticar, sobretudo, um ato de doação e amor ao próximo. Precisa ser verdadeira, intensa e contínua para ser entendida como realidade. Assim acredita Freire, ao dizer que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2000, p. 104).

### 3. Resultados

Sendo o Bairro do Roger um dos mais antigos fundados na capital paraibana, essa população traz, em sua origem, uma trajetória carregada de lutas e embates para ter seu valor histórico, cultural e social acolhido e reconhecido.

Na tentativa de se sentirem representados simbolicamente frente às suas lutas e crenças, os moradores do Bairro do Roger encontram, nas demonstrações culturais, uma forma de expor suas aspirações artísticas. Segundo Silva (2014), as representações culturais são formas de expor as identidades individuais e coletivas, dando-lhes significado. Para ele:

A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: Quem sou eu? O que eu poderia ser? Quem eu quero ser? (Silva, 2014, p. 17).

Essa representatividade, em diversos momentos, funde-se ao processo educacional e proporciona questionamentos basilares para o entendimento do sujeito enquanto parte de um grupo, que se insere em um meio social. Nesse processo de autorreconhecimento como sujeito social provido de direitos e deveres, há janelas para externalizar diversos sentimentos de positividade e otimismo.

No Roger é muito visível o sentido do bairro enquanto uma construção social coletiva, que encena uma vida cotidiana, sendo possível elucidar por meio das representações de suas práticas culturais, a materialização de significados que possibilitam o morador vivenciar aquele espaço mais palpável da cidade (Pessoa, 2012, p. 45).

Aliás, diferentemente do que se imagina, nem só de lutas e embates vivem as pessoas do Bairro do Roger. Há espaço

para alegria, festejos e muita descontração entre esses moradores. Não por acaso, os mais experientes têm nessa comunidade a incumbência de reger e repassar a importância de enaltecer e cultivar a história local, por meio dos movimentos culturais, religiosos e esportivos, fortemente difundidos nessa população.

Essas tradições são passadas dos mais velhos para os mais jovens, por ensinamentos e organização dos eventos, um papel de extrema relevância para dar diferentes nuances a uma vida de emoções plurais e continuamente ressignificadas, de modo a engrandecer e contextualizar seus conceitos e vivências. Fortalecendo este entendimento, Silva (2014, p. 11) afirma que: “[...] uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos”.

Na intenção de registrar o envolvimento e a importância com que a população desse lugar trata as representações culturais e os fortes laços que essas ações mantêm com o processo educacional e de entendimento ao pertencimento social, apresentam-se, neste artigo, as principais manifestações populares cultivadas pelos habitantes do Bairro do Roger.

As expressões culturais se aliam à educação escolar no sentido de despertar e fortalecer o entendimento de pertencimento social dos sujeitos. A esse entendimento, considera-se a perspectiva de Silva (2014), quando aponta que:

A cultura molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre as várias identidades possíveis [...]. Os sistemas simbólicos fornecem novas formas de se dar sentido à experiência das divisões e desigualdades sociais e aos meios pelos quais alguns grupos são excluídos e estigmatizados (Silva, 2014, p. 18-19).

No Bairro do Roger, as demonstrações culturais giram em torno de diversos eixos, podendo ser representadas por meio das manifestações religiosas, carnavalescas, musicais, esportivas e outras. Elencam-se aqui algumas delas.

Inicia-se por desvelar as grandes celebrações de datas relacionadas ao calendário cristão. Uma das mais tradicionais festas relacionadas às celebrações cristãs é em devoção à santa padroeira da comunidade: Santa Terezinha. Realizada entre o final de setembro e início de outubro, essas festividades envolvem a agenda de missas e orações e culminam com os festejos profanos, com direito a parques de diversões direcionados às crianças e aos adolescentes, que prestigiam a festa concentrada no entorno da igreja que carrega o nome da padroeira da comunidade (Botelho, s./d.).

Já em agosto, mais precisamente entre os dias 01 e 05, celebra-se a festa de Nossa Senhora das Neves. Para a padroeira da cidade, as celebrações sempre foram em grande estilo. Não se reconhece uma data precisa das comemorações referidas a essa data simbólica, mas, a partir de 1912, em decorrência da chegada da energia elétrica à cidade, os festejos tomaram maiores proporções e incluíram, em sua programação, a agenda profana das festividades (Paraíba criativa, 2016). Originalmente, essa festa é sediada no pátio da Igreja de Nossa Senhora das Neves, localizada no centro da capital, mas, por sua amplitude e em decorrência da instalação de tendas, barracas e parques infantis, acabou se alargando e sendo acolhida pelas ruas do Bairro do Roger.

Em uma das muitas edições da Festa das Neves, mais precisamente no ano de 1964, nasceu a reconhecida Banda Marcial 5 de Agosto. Forte expoente da cena cultural de João Pessoa, esse grupo musical regido por maestros é conhecido por tocar músicas no estilo de marchinhas, dobrados, frevos, marchas lentas e hinos (Paraíba criativa, 2015a). Seus laços com a festa da padroeira da cidade são estreitos, e sua presença na celebração é confirmada anualmente.

Outro santo cristão que tem seu dia bastante festejado na região é o São João. Diga-se, porém, que as festividades juninas não cabem apenas em um único dia, mas um período compreendido por todo o mês de junho, uma temporada marcada de devoção e reconhecimento de raízes culturais. Em tempos juninos, os espaços comunitários transformam-se em grandes concentrações de dançantes e apreciadores das tradicionais quadrilhas juninas.

As quadrilhas juninas, além de trazerem à tona um forte traço de ancestralidade sertaneja, oportuniza também uma considerável movimentação econômica nas comunidades. Isso se deve ao grande número de pessoas envolvidas nesse espetáculo. Cada quadrilha junina costuma envolver, direta ou indiretamente, em torno de 150 pessoas, distribuídas nas funções de



coreógrafos, dançarinos, costureiras, aderecistas, músicos, organizadores e outros. Nos espaços de apresentações, esse número aumenta, já que o comércio informal lucra na venda de comidas, bebidas e adereços relacionados à data. Na capital paraibana, essa modalidade de expressão cultural é julgada e avaliada por meio de concursos regionais, com premiação monetária, levando o nome da comunidade a outras regiões, fazendo-a ficar conhecida por seu trabalho, empenho e dedicação para com a demonstração cultural.

A mais antiga e tradicional do bairro é a Quadrilha Junina Lajeiro Seco. Conhecida por sua história de representatividade e vitórias em torneios municipais e estaduais, foi fundada em 1948, consistindo em uma das mais antigas do Estado da Paraíba. (Paraíba criativa, 2015b). Esse é um motivo de grande orgulho para os moradores do bairro, pois as coreografias das apresentações anuais demandam ensaios que podem durar em média seis meses, com dedicação diária de todos os atores envolvidos.

Dedicação parecida é vista em outra época do ano. Época dedicada às festas de Momo. Essas também têm um importante espaço no calendário dos sujeitos comunitários do Bairro do Roger. Para tanto, organizam-se em agremiações, escolas de samba e grupos de Ala Ursa.

Despontando como a agremiação pioneira na representação do bairro em concursos carnavalescos, o Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Catedráticos do Ritmo (G.R.E.S. Catedráticos do Ritmo) nasceu no ano de 1971, nas ladeiras do bairro. Tendo como origem a alegria e a animação de um grupo familiar de sobrenome Brito, essa agremiação desfilava pelas ruas do bairro entoando músicas carnavalescas em seus instrumentos de sopro. No decorrer dos anos, a organização desse grupo se aprimorou, levando-o a conquistar 24 campeonatos do Tradicional Carnaval de Rua de João Pessoa. Já são 50 anos de história e muita representatividade cultural para todos da região (Brasil carnaval, 2010).

A Escola de Samba Império do Samba é uma forte representante do Bairro do Roger no Carnaval Tradição de João Pessoa. Criada no ano de 2004, a agremiação carnavalesca conta, atualmente, com um número médio de 250 participantes, que se dividem em diversas funções e fazem do brilho e da alegria uma inspiração para levar à avenida toda a beleza e a desenvoltura dos moradores desta comunidade. Em seu período de existência, foi consagrada seis vezes campeã do carnaval tradição da capital paraibana, tornando-se uma das maiores do município (Paraíba criativa, 2015b).

Outra forte competidora é a Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Unidos do Roger (G.R.C.E.S. Unidos do Roger). Fundada no ano de 2014, essa agremiação trouxe, em seu DNA, a luta pela igualdade e respeito de raças, crenças e diversidade sexual.

Fundada e presidida por longo período por Fernanda Benvenutty, importante personalidade do cenário cultural, político e na defesa das causas LGBTQIA+ (sigla que representa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais e outros grupos) na Paraíba, essa agremiação alcançou, em recente atuação, o tricampeonato municipal de Escolas de Samba do Carnaval Tradição. Nessa ocasião, levou a emoção e o sentimento da comunidade à avenida, reverenciando a garra e o legado de Fernanda em seu samba-enredo, tendo se dado a homenagem logo após o seu falecimento, em fevereiro de 2020 (Alves, 2020).

Dentre as atividades desenvolvidas pelas agremiações carnavalescas, estão envolvidas as iniciações musicais e culturais, que contemplam crianças, jovens e adolescentes do bairro. Atividades que compreendem trabalhos manuais, como confecção de adereços e fantasias, além dos standartes e carros alegóricos, também ficam a cargo dos membros da agremiação e dos componentes da comunidade, que, além de ajudar suas escolas representantes, ainda desenvolvem habilidades artesanais, interacionais e organizacionais. Nesse cenário de festa e encantamentos, outros personagens ganham vida e importância para os brincantes envolvidos, denominados Ala Ursas, protagonistas mascarados que marcam espaço na história da comunidade. Cercado de expectativas e fascínio, principalmente das crianças, essa figura popular atrelada aos festejos carnavalescos traz consigo a missão de percorrer as ruas dos bairros anunciando a aproximação da data festiva e arrecadando doações e

contribuições em dinheiro para o custeio das fantasias utilizadas naquela época.

Por ocupar um espaço importante no imaginário dos moradores das comunidades locais, passou, então, a ter apresentações categorizadas, avaliadas e pontuadas, tal qual as escolas de samba da capital. Segundo Hayala César de Sales (2020):

A brincadeira Ala Ursa é uma manifestação tradicional, também característica do Carnaval, que possui elementos da dança, do teatro, da música e das artes visuais. Presente nas periferias da cidade, esta brincadeira é conhecida pela presença de um urso que assusta, dança e pede dinheiro acompanhado por uma batucada. A Ala Ursa, em João Pessoa - PB, pode ser observada tanto no espaço das ruas, como em desfiles tradicionais dos carnavais da cidade e em outras apresentações (Sales, 2020, p. 17).

No Bairro do Roger, existem dois grupos de destaque como batucadas denominadas Ala Ursa. Dentre os mais conhecidos, estão a Ala Ursa Sem lenço e sem Documento e a Ala Ursa Gavião. Segundo Sales (2020), esta manifestação cultural está presente no Bairro do Roger desde os anos de 1980 com a criação do Urso Pé de Lã (Sales, 2020, p. 63).

Essas representações culturais envolvem não só as pessoas da localidade, mas atraem, de maneira significativa, a atenção de moradores de outras regiões, interessados em conhecer, de forma participativa ou espectadora, essas grandes manifestações de cultura, arte e lazer. Essa característica de projeção, organização e desenvolvimento de projetos culturais traz à comunidade do Baixo Roger grande orgulho e reconhecimento regional.

Esses projetos são visualizados pela população para integração social, demonstração de aspirações culturais e regionais e aquecimento da renda familiar dos envolvidos. Dessa maneira, alegram-se a si próprios e aos que se dispuserem a participar.

Com menor visibilidade externa, mas não menos importante para os praticantes, há também, na comunidade, um torneio que chama bastante atenção dos moradores. Trata-se da Corrida de Argolinhas. Essa competição consiste na disputa sobre cavalos, com o intuito de acertarem os alvos pendurados a uma altura considerável. Sob regras e delimitações que orientam os jogadores, a disputa torna-se acirrada e anima os expectadores, que se organizam como podem para apreciar cada jogada. Essa movimentação cultural foi retratada por Victor Pessoa (2012), em sua observação:

As argolinhas disputadas entre dois cavaleiros que tem como meta acertarem as argolas penduradas em um local relativamente alto com os cavalos em movimento atraem até hoje um considerável público na comunidade “S”, todos os domingos a tarde, um grande público se reúne margeando a Avenida Ayrton Senna, ali pessoas comem seu churrasquinho e tomam sua cerveja vendida em tendas de plástico ou barracas montadas bem próximo da pista da argolinha, sendo ali além de um espaço para o lazer, um espaço para se acrescentar o rendimento mensal de algumas poucas famílias, enquanto crianças correm ou soltam pipas (Pessoa, 2012, p. 89).

Essa é uma representação cultural tipicamente nordestina. Praticada pelos sertanejos para descontração e interação com o animal, a corrida de argolinhas traz toda a ancestralidade desse povo e das suas memórias cultivadas.

#### **4. Discussão**

Em termos práticos, não é nada complicado conhecer as manifestações culturais locais e delas se aproximar. Famosa por suas diversas festas populares, a população desse bairro esbanja beleza, organização e criatividade ao representar, em forma de dança, vestimenta e arte visual, toda a força e o pertencimento de cidadãos plurais, multiculturais e abrangentes.

Entender a cultura regional de um povo é reconhecer uma identidade cultural que o torna singular. Dessa forma, destaca-se afirmação de Silva (2014), quando diz que:

A política de identidade concentra-se em afirmar a identidade cultural das pessoas que pertencem a um determinado grupo oprimido ou marginalizado. Essa identidade torna-se, assim, um fator importante de mobilização política. Essa política envolve a celebração da singularidade cultural de um determinado grupo, bem como a análise de sua opressão

específica (Silva, 2014, p. 34).

Por suas ruas, ladeiras e vielas estreitas, o Bairro do Roger guarda muitas histórias e desdobramentos sociais. Em muito, a longevidade do bairro contribui para que essas demonstrações culturais sejam carregadas de emotividade e pertencimento regional. Frisa-se que a prática de manter o tradicional é bem acolhida pelas novas gerações e demonstradas corriqueiramente por atitudes e engajamento.

Em um país com alarmantes índices de desigualdade social, o pertencimento do cidadão a determinada área ou região sentencia suas potencialidades perante a classe hegemônica. Considerando o Demonstrativo de Desigualdade Social no Brasil em anos-base 2018/2019, pode-se perceber que o Nordeste apresenta índices crescentes em detrimento das demais regiões do país (IBGE, 2020).

O Estado da Paraíba, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do ano de 2020, abriga cerca de 1,6 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, isto é, que tenham renda mensal per capita inferior a R\$ 436 mensais. Essa desigualdade social representa 41,7% da população estadual (Portal Correio, 2020).

Nessas comunidades, a realidade chama à luta para garantir sua sobrevivência e manutenção familiar. Essas famílias vivem em situação de exclusão social e sob o controle do desenvolvimento capitalista. Para Costa e Ianni (2018), vale ressaltar que:

No Brasil, o conceito de exclusão social nas ciências humanas aparece quase sempre relacionado à desigualdade de renda. A exclusão social configura-se como marca inquestionável do desenvolvimento capitalista no país. [...] exclusão é a consequência do desejo da burguesia de subordinar o social ao econômico. O resultado é o controle dos dominados por meio da lógica de poder dominantes-dominados (Costa & Ianni, 2018, p. 81).

Seguramente, moradores de áreas periféricas urbanas necessitam transpor, diariamente, enfrentamentos e barreiras impostas pela sociedade capitalista. A falta de investimentos do poder público em infraestrutura, planejamento sanitário e ações educativas no âmbito da saúde e bem-estar social traz consequências ao cotidiano de quem vive essa realidade.

## 5. Considerações Finais

Com base nesse entendimento de que a informação leva ao conhecimento e, conseqüentemente, ao empoderamento do ser social, enfatiza-se a importância de uma educação engajada na ampla disseminação da consciência de classe, por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, intencionando oportunizar a percepção de imposições ideológicas hegemônicas.

Favorecer um pensamento crítico e de pertencimento social aprimora o reconhecimento do cidadão enquanto mantenedor de direitos e deveres comunitários e individuais. Reconhecer-se ajuda no reconhecimento do próximo, gerando respeito, empatia e o entendimento da diversidade social em que as pessoas estão inseridas.

Pautar ações pedagógicas com embasamentos e articulações inclusivas demanda o engajamento pessoal da equipe escolar e o direcionamento basilar alicerçado em aportes teóricos que fundamentem a intencionalidade transformadora. Pela mediação da apropriação de novos conhecimentos, o sujeito social tende a buscar sua própria emancipação.

Perceber-se como ator principal na construção da sua própria identidade torna o sujeito parte do processo de reconhecimento e reflexão enquanto cidadão crítico e atuante nos espaços sociais e comunitários, convergindo decisivamente para o seu futuro. Perceber e respeitar a singularidade do cidadão transformam-no em peça fundamental na construção de uma nação sólida e realmente democrática.

Neste sentido, sugere-se um estudo mais minucioso e direcionado às influências e às relações diretas das ações culturais populares desenvolvidas nas comunidades e às ações pedagógicas críticas desenvolvidas nas escolas, para, desta forma, apontar

similaridades e conectividades na mediação do desenvolvimento de cidadãos conscientes da sua amplitude social.

## Referências

- Alves, C. (2020). *Escola de Samba Unidos do Roger traz hino em homenagem a Fernanda Benvenutty*. Brasil de Fato.
- Bispo, L. M. C. (2015). *Relicário urbano: uma leitura do Bairro do Roger na cidade de João Pessoa-PB (2003-2013)*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Botelho, S. (2021). *Festa de Santa Teresinha: fé e tradição no Bairro Roger. Turismo, cultura e economia do lazer*. <https://paraondeir.blog/santa-teresinha/>.
- Brasil carnaval. (2010). Grêmio Criativo Cultural Escola de Samba Catedráticos do ritmo. <http://www.brasilcarnaval.com.br/escolas/joaopessoa/catedraticos.htm>.
- Campos, R. (2008). *Sociabilidade, Medo e Estigma no contexto urbano contemporâneo: o Bairro do Roger na cidade de João Pessoa – PB*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Cantisani, P. (2021). Parque Zoológico Arruda Câmara. João Pessoa: Secretaria do Meio Ambiente. <https://www.joaopessoa.pb.gov.br/servico/parque-zoobotanico-arruda-camara>.
- Costa, M. I. S. & Ianni, A.M.Z. (2018). *A dialética do conceito de exclusão/inclusão social*. EUFABC.
- Fagundes, G. S. (2010). *Influência do antigo lixão do Roger, João Pessoa, nas águas subterrâneas locais*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Feitosa, E. F., Moraes, B. M. de, & Lopes Júnior, A. D. (2022). Análise de dados em Vigotski: um estudo com base no Materialismo Histórico-Dialético. *Research, Society and Development*, 11(7), e18311729872. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29872>
- Ferreira, N. (2012). Livro descreve detalhes da desativação do lixão. [http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/livro-descreve-detalhes-da-desativacao-do-lixao.html](http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/livro-descreve-detalhes-da-desativacao-do-lixao.html).
- Freire, P. (2000). *Educação como prática de liberdade*. Paz e Terra.
- Gramsci, A. (2001). *Cadernos do cárcere*. Civilização Brasileira.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2018). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. (2a ed.), E.P.U.
- Mello, S. & Dias, V. (2015). Guarany Esporte Clube Recreativo – João Pessoa (PB): Fundado em 1957. História do Futebol. <https://historiadofutebol.com/blog/?p=74444>.
- Mello, S. & Feitosa, F. (2019). Onze Esporte Clube Recreativo – João Pessoa (PB): uma edição no segundo na Estadual de 1969. História do Futebol. <https://historiadofutebol.com/blog/?p=120206>.
- Nascimento, A. C. A. V. (2012). *A construção do informal: uma análise morfológica das favelas da cidade de João Pessoa*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Nóbrega, C. C. (2003). *Viabilidade econômica, com valoração ambiental e social de sistemas de coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares – Estudo de caso: João Pessoa/PB*. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande.
- Paraíba criativa. (2015)a. Banda Marcial 5 de Agosto. <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/banda-marcial-5-de-agosto/>.
- Paraíba criativa. (2016). Festa das Neves. <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/festa-das-neves/>.
- Paraíba criativa. (2015)b. Quadrilha Junina Lajeiro Seco. <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/quadrilha-junina-lajeiro-seco/>.
- Paraíba. (2014). Relatório de visita realizada na Penitenciária Modelo Desembargador Flóscolo da Nóbrega - Presídio do Roger. <http://www.mpf.mp.br/pb/sala-de-imprensa/relatorios-de-inspecao/relatorio-cedh-presidio-roger-04-11.2014>.
- Pessoa, V. C. S. (2012). *Bairro do Roger em João Pessoa PB: o lugar e suas práticas culturais*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará.
- Portal Correio. (2020). Paraíba tem mais de 500 mil pessoas em situação de extrema pobreza. [https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-mais-de-500-mil-pessoas-em-situacao-de-extrema-pobreza/#:~:text=O%20levantamento%20aponta%20ainda%20que,igual%20C3%A0%20nordestina%20\(0%2C559\)](https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-mais-de-500-mil-pessoas-em-situacao-de-extrema-pobreza/#:~:text=O%20levantamento%20aponta%20ainda%20que,igual%20C3%A0%20nordestina%20(0%2C559)).
- Sales, H. C. (2020). *Entrelaçando artes: frevo, ala ursa e processos de criação em dança na escola*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.
- Saviani, D. (2009). *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Autores Associados.
- Saviani, D. (2001). *Escola e democracia*. Autores Associados.
- Seabra, G. F. & Neu, C. (2003) Lixão do Roger: habitat urbano do homem urubu. <https://www.yumpu.com/pt/document/view/38659300/lixao-do-roger-habitat-urbano-do-homem-urubu>.
- Silva, T. T. (2015). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Vozes.